

OS DIREITOS HUMANOS E A LIBERDADE DE ENSINAR, APRENDER E PESQUISAR

 <https://orcid.org/0000-0003-3324-5672> Amanda André de Mendonça^A

 <https://orcid.org/0000-0002-1021-4147> Rosário Figari Layus^B

^A Faculdade de Formação de Professores (FFP/ UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^B Justus Liebig Universitat Giessen: Giessen, Hessen, DE, Alemanha

*Temos que abraçar a mudança, e fazendo-a podemos viver num
mundo onde a liberdade seja para todos.*
bell hooks

A liberdade de ensinar, aprender e pesquisar é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade justa e democrática. E é a partir dessa compreensão que reunimos neste dossiê uma série de reflexões e contribuições que exploram como esses pilares estão sendo desafiados, especialmente em um contexto de crises políticas e econômicas. Os textos que irão encontrar aqui destacam a dimensão da educação e da pesquisa como elementos que constituem os direitos humanos universais.

Importante dizermos que a organização deste material se deu em meio a um cenário marcado pelo avanço do neoconservadorismo/ultraconservadorismo, do anti-intelectualismo e de segmentos anticientíficos em escala transnacional. Vimos que muitos desses segmentos têm promovido ataques - que assumem várias formas, desde perseguição, agressão e assédio nas redes ou em espaços públicos até ameaças e agressões físicas concretas, incluindo graves violações de direitos humanos - a liberdade de ensinar, aprender e pesquisar. Esses, são realizados tanto por agentes estatais, como por agentes não estatais, incluindo grupos extremistas, forças policiais e militares, autoridades governamentais, grupos políticos, entre outros.

Esses ataques têm prejudicado sistemas educacionais inteiros, pondo em risco a qualidade do ensino e da pesquisa; e limitam os espaços de diálogo da sociedade para pensar, questionar e compartilhar ideias, bem como a sua autonomia para produzir novos conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento em vários campos: - científico, social, econômico etc. com vistas à construção de sociedades mais inclusivas, diversificadas e democráticas. Em suma, ao minar a capacidade única da educação de impulsionar o desenvolvimento social, político, cultural e econômico de uma sociedade eles afetam a todas as pessoas

Diante desse quadro, nos propusemos a reunir nesta edição textos que dialogassem sobre os principais desafios acerca do ensinar e pesquisar neste contexto de cerceamento e que tragam reflexões que possam fortalecer e aprofundar a liberdade



2024. **Mendonça; Layus**. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

acadêmica, incluindo a defesa do direito de ensinar e aprender em diferentes níveis de educação (básico, intermediário, superior), bem como de realizar pesquisas essenciais para o desenvolvimento científico e social. Ao mesmo tempo, este dossiê convida à reflexão sobre como as normas, padrões e boas práticas de direitos humanos podem se tornar instrumentos para a defesa da educação, e da liberdade acadêmica e de pesquisa, visto que são pilares fundamentais para a construção de sociedades mais democráticas.

E com essa perspectiva, abrimos nosso dossiê com um texto que aborda a realidade dos alunos da escola pública brasileira, discutindo como a falta de recursos e a falta de acesso à tecnologia prejudicam o desenvolvimento dos estudantes. Intitulado *'Do Giz à (R)evolução: O Futuro dos Alunos da Escola Pública Brasileira Enquanto Sujeitos de Direitos'*, o artigo destaca a urgência do que os autores chamaram de uma “modernização” nas escolas públicas para enfrentar os desafios atuais de assegurar o direito a uma educação de qualidade diante de inúmeras desigualdades sociais.

O artigo seguinte, *“Neoliberalismo contra a liberdade de ensinar, aprender e pesquisar”* trata da liberdade acadêmica em tempos de crise, com foco em como as crises políticas e econômicas afetam a educação e a pesquisa no Brasil. O texto discute os ataques à liberdade de ensino e pesquisa, ressaltando a importância dos direitos humanos como ferramentas de resistência contra essas ameaças. Além disso, o artigo analisa as consequências dessas restrições para a qualidade da educação e para o desenvolvimento científico do país, argumentando que a defesa da liberdade acadêmica é essencial para preservar a democracia e o progresso social.

No artigo *“Educação democrática: repensando a formação dos licenciandos na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense com ênfase nos direitos humanos”*, os autores analisam a criação de uma disciplina optativa sobre educação democrática na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF). O curso aborda conceitos de educação e democracia, opressões estruturais no Brasil e ameaças recentes à educação democrática. A disciplina se destaca por usar a interseccionalidade como metodologia, reconhecendo as múltiplas identidades no processo educativo. Os resultados apontam a importância de manter a disciplina para graduandos e expandir o debate para profissionais da educação nas redes públicas.

O texto seguinte reflete sobre as experiências de estudantes e professores com a educação em direitos humanos em uma universidade privada sem fins lucrativos, destacando a urgência de abordar políticas de raça, classe, gênero e sexualidade no ensino superior. Utilizando a interseccionalidade como ferramenta analítica, a pesquisa envolveu grupos focais com estudantes e entrevistas semiestruturadas com professores. Em *“Ensino superior, educação em direitos humanos e diversidade: reflexões sobre vivências de estudantes e professores universitários”* a análise dos dados revela que os estudantes enfrentam discriminação com base em gênero, raça, classe e sexualidade, e aponta para a necessidade de integrar a educação em direitos humanos em diversas disciplinas, com metodologias que considerem o contexto dos alunos.

Na sequência, *“Direitos humanos e educação prisional: o papel da escola na vida de mulheres trans”*, aborda a influência da educação escolar na vida de alunas trans

e seu impacto nas experiências vivenciadas, com foco em discussões sobre identidade e diversidade de gênero no currículo escolar, especialmente em instituições de ensino dentro de unidades prisionais. Utilizando uma Revisão Sistemática de Literatura com dados de Teses e Dissertações da CAPES entre janeiro de 2018 e maio de 2023, a pesquisa foi estruturada em três categorias: a) Currículo Heteronormativo no cotidiano escolar; b) Formação Continuada de profissionais da Educação; e c) Vivências das Transgeneridades dentro das prisões. A análise revelou como a educação escolar influencia, positiva ou negativamente, as vidas das alunas trans, destacando a importância e a falta de discussões sobre essa temática no currículo escolar e seu impacto nas experiências dessas estudantes.

Em “*A contribuição de Maria Salete Van Der Poel na educação em prisões: reflexões sobre o direito de ensinar e aprender*” damos sequência ao debate sobre a temática do ensino dentro de unidades prisionais. O texto apresentado reflete sobre o direito à educação em prisões, destacando a experiência da educadora Maria Salete van der Poel, que se dedicou à defesa da educação e dos direitos humanos para pessoas privadas de liberdade. Usando uma abordagem descritiva e análise das produções (auto)biográficas da educadora, o estudo destaca o pioneirismo e a militância de Maria Salete, que desenvolveu práticas educacionais com enfoque libertador, tornando-se uma referência nacional. O texto enfatiza também os benefícios da educação em prisões e a importância de garantir esse direito para a reinserção social dos detentos

Já em *Universidade S.A.: indústria educacional, capital financeiro e exclusão social* temos uma análise sobre o processo de centralização e concentração do Ensino Superior privado no Brasil desde os anos 2000, liderado por grandes empresas internacionais de capital aberto, conhecidas como holdings. Focando na Universidade Estácio de Sá, parte do grupo YDUQS Participações S.A., o estudo examina como essas holdings reorganizam o Ensino Superior privado com o objetivo de maximizar lucros. A pesquisa revela que a YDUQS estratificou os cursos de graduação por faixa de renda, restringindo o ensino presencial ao que chamam de "Ensino Premium". O estudo conclui que a mercantilização da Educação Superior transforma o direito à educação em um serviço, distanciando-o de sua função social.

Nosso oitavo texto é o “*O neofascismo disputando a educação no Brasil: fascismo como determinante da escola sem partido*”, que aborda a ascensão de movimentos antidemocráticos e neofascistas no Brasil após 2013, com foco no grupo chamado "Escola sem Partido" (ESP). Segundo os autores, esses movimentos desempenharam um papel significativo no golpe de 2016 contra Dilma Rousseff, na eleição de Jair Bolsonaro em 2018 e na promoção de um clima de intolerância no país. O objetivo do trabalho é apontar que o fascismo é um traço presente na estrutura do ESP. Utilizando a perspectiva do Materialismo Histórico-dialético, o estudo explora como as características fascistas do ESP ameaçam a liberdade de ensinar e aprender, resultando em perseguições constantes à categoria docente. A pesquisa bibliográfica revela similaridades que evidenciam os riscos associados a esse movimento para a educação e a liberdade acadêmica.

Em *"Políticas Curriculares Neoconservadoras e Fabricação do Pânico Moral: A Impossibilidade da Diferença Possível"* os autores discutem as disputas nas políticas educacionais entre setores neoconservadores e neoliberais, que de acordo com eles, promovem uma normalidade baseada em valores tradicionais como pátria, família e religião cristã, e outros segmentos sociais que se opõem a esses interesses. O texto analisa o conceito de "pânico moral", que é visto como uma construção política usada para definir a alteridade como uma ameaça. A partir de uma análise plural, o ensaio aborda a genealogia do pânico moral, mostrando como ele é utilizado para manter o poder e definir uma "realidade fabricada" que gera desconfiança e rivalidade contra algumas manifestações que são consideradas dissonantes ou anormais.

Ainda no campo do debate sobre "pânico moral", o artigo *"Análise das Legislações e dos Planos Municipais de Educação (PMEs): Promoção de Diálogo sobre Gênero e Sexualidade nas Escolas"* investiga o impacto das polêmicas sobre "kits gay" e "ideologia de gênero" no debate público brasileiro, especialmente durante as eleições presidenciais de 2018..

No artigo *"Leis Educacionais da Mordaza nos Campus Americanos: Lições do Estado da Flórida"*, os autores analisam o estado da Flórida (EUA) como um exemplo dos ataques conservadores recentes realizados em meio à "guerra cultural" contra colégios e universidades públicas. Para isso, apresentam as leis, como a Lei Stop WOKE, que visam restringir o ensino da teoria racial crítica nos Estados Unidos e como estas novas legislações estão enfraquecendo a liberdade acadêmica e comprometendo a autonomia das instituições de ensino superior nos EUA. Vale sublinharmos que a pesquisa que deu origem a este artigo foi conduzida pelos autores durante o ano acadêmico de 2022/23 no Centro Nacional de Liberdade de Expressão e Engajamento Cívico da Universidade da Califórnia, e revela as consequências dessas políticas no ambiente educacional americano. Trazemos ainda a versão em inglês deste mesmo artigo *"Educational gag orders on U.S. campuses: lessons from the state of florida"*, que encerra o conjunto de "textos temáticos" selecionados para comporem este dossiê.

Além dos artigos aqui apresentados, o dossiê também conta com uma entrevista realizada com a professora Pâmella Passos acerca do projeto coordenado por ela - *Educadores são Defensores dos Direitos Humanos: um estudo de viabilidade para criação de um programa de acolhimento" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).*

Por conseguinte, trazemos dois relatos de experiência, a saber: *"Apuntes y reflexiones sobre la situación actual de las universidades públicas em Argentina"*, que trata da atual situação de emergência e crise que atravessam as universidades públicas nacionais na Argentina no contexto do novo governo de extrema-direita liderado por Javier Milei e *"Proyecto (de)construyendo: resistências feministas ante la violência patriarcal desde la acción social y la educación popular com adolescentes"* que reúne as experiências do chamado (De)Construindo, criado no âmbito das iniciativas estudantis da Universidade da Costa Rica, que correspondem a projetos elaborados e implementados por estudantes com o objetivo de proporcionar espaços horizontais para adolescentes, abordando temas relacionados a direitos humanos.

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 10, N. 2 - p. 380-385, mai. - ago. de 2024: "Dossiê: Os Direitos Humanos e a Liberdade de Ensinar, Aprender e Pesquisar". DOI: <https://doi.org/10.12957/rae.2024.87513>

Trouxemos também uma resenha da obra de Cristian Laval e do psicólogo da educação Francis Vergne - *Educação democrática: a revolução escolar iminente*, livro de 2023 que considera as instituições educacionais como um todo, do ensino fundamental ao ensino superior, como parte determinante da transformação da sociedade como um todo e que apresenta o que seriam os traços fundamentais de uma educação democrática ainda por vir.

O Dossiê também conta com artigos de fluxo contínuo, começando com “*O Uso de Papercrafts enquanto Recurso Pedagógico para o Ensino-aprendizagem de Ciência nos anos finais do Ensino Fundamental*”, onde o presente trabalho propõe-se a relatar uma intervenção pedagógica, realizada em uma turma de Ensino Fundamental, na qual foi desenvolvida uma atividade prática a respeito da temática “seres vivos” por meio da construção de modelos em *papercraft*, buscando-se refletir a respeito de suas potencialidades e fragilidades enquanto recurso pedagógico. Como resultado, observou-se que a construção dos modelos impulsionou o envolvimento dos discentes durante a aula, contribuindo para o desenvolvimento de autoestima, criatividade e coletividade.

O artigo “*Violência Simbólica e suas Ramificações na Educação*” aborda a temática da Violência Simbólica na Educação contemporânea, com o objetivo de investigar e compreender as implicações desse fenômeno na formação de indivíduos e na construção do conhecimento. Utilizando como referencial teórico as contribuições de Pierre Bourdieu, a análise se concentra na natureza invisível e penetrante da violência simbólica, que se manifesta por meio de gestos, palavras e estruturas que reforçam desigualdades e hierarquias no ambiente educacional.

Ademais, o artigo “*Educação em Direitos Humanos e a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior: Acessibilidade em foco*” tem como objetivo apresentar a importância do processo de consolidação das políticas de educação especial numa perspectiva inclusiva e dos Direitos Humanos na educação superior. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, por meio da metodologia do estado da arte e da revisão de literatura a partir dos referenciais que tratam sobre esta temática. Os dados foram analisados tendo em vista os pressupostos da pesquisa qualitativa e indicaram que as políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e dos direitos humanos na educação superior, corroboram para a compreensão da acessibilidade como um direito humano fundamental no processo de inclusão da pessoa com deficiência nestes espaços.

Por conseguinte, o texto “*A Criança e seus Direitos: cenas do cotidiano da educação infantil em diálogo com os estudos de Walter Benjamin*” discute e defende o lugar de autoria das crianças da Educação Infantil, reconhecendo-as como sujeitos histórico-culturais, atores sociais, protagonistas e produtoras de culturas. O texto se desenha a partir dos estudos de Walter Benjamin que apontam que o modo como as crianças leem e interpretam o mundo são pistas para aprender com elas.

Após, o artigo “*Tão Perto E Tão Longe: Por Um Ensino De Geografia Que Fotografe A Construção De Uma Educação Mais Cidadã*” tem como objetivo geral

refletir sobre a importância de uma educação cidadã na constituição dos alunos no movimento de pertencimento e, ainda, entender sua posição na sociedade, enquanto cidadãos em formação, materializada pelos educandos na autoria da fotografia. A metodologia fundamenta-se na perspectiva de pesquisa-ação, de cunho qualitativo, tendo a análise de Discurso de vertente francesa, nos estudos da pesquisadora Eni Orlandi, como aporte teórico para a conversa com as fotografias, materializadas pelos alunos na sua função-autor. Assinala-se que, além da apreensão do conhecimento e significação atribuída pelos alunos ao que foi discutido nas aulas de Geografia, as perspectivas revelaram a posição dos sujeitos na sociedade e como cada grupo social se apropria pelos espaços da cidade pelas experiências dos seus cotidianos.

O artigo “*Crise Na Educação: Aspectos Histórico-Filosóficos*” apresenta alguns elementos do pensamento de Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Kant acerca da educação, visando a refletir sobre valores em uma perspectiva pedagógica, como forma de superação dos limites da sociedade e da crise na educação imposta pela realidade social de cada época. Esses pensadores visionaram, em suas respectivas épocas, uma realidade diferente da que existia.

Além dos artigos aqui apresentados, o dossiê também conta com “*Mudei De Escola Achando Que Tudo Iria Mudar: Refletindo O Currículo E A Formação De Professores Dispostas A Uma Educação Queer*” que é fruto da monografia elaborada como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRRJ e tem o objetivo de analisar a organização do currículo escolar e a formação de professores, na intenção de estranhar um currículo para pensar em um currículo queer, que permita garantir a formação de indivíduos de forma integral preparados para se reconhecerem nas suas individualidades e serem reconhecidos pela sociedade.

Por fim, “*Autocensura E Resistência Entre Profissionais Do Magistério Público Do Município De São Paulo: Relatos De Pesquisa*”. O artigo aborda os desafios e resistências enfrentados pelos profissionais do magistério no município de São Paulo diante da onda conservadora que afeta a educação pública, apresentando resultados de pesquisa de caráter qualitativo, com técnicas da abordagem etnográfica, juntos a profissionais do magistério público do município de São Paulo.

Diante do que consideramos como um cenário de desafios para o ensino e a pesquisa, organizamos este dossiê com textos que discutem a importância da liberdade acadêmica e a defesa do direito de ensinar, aprender e pesquisar em todos os níveis de educação. Nosso objetivo é promover reflexões que contribuam para o fortalecimento desses princípios e mostrar como as práticas de direitos humanos podem ser usadas para proteger a educação e a pesquisa. Esperamos que este dossiê inspire debates essenciais e desejamos uma boa leitura a todos.